

## INCA financia estudo sobre pacientes oncológicos em UTIs

A Rede Brasileira de Pesquisa em Cuidados Intensivos concluiu o estudo multicêntrico sobre a avaliação do prognóstico de pacientes com câncer internados em unidades de Terapia Intensiva. Foram coletados dados de 28 UTIs públicas e particulares, tanto de hospitais especializados em oncologia como de hospitais gerais, de 14 estados. Ao todo, foram acompanhados 746 pacientes durante a internação e até 90 dias após a alta.

Com financiamento do INCA e tendo como principais investigadores os médicos intensivistas da instituição Jorge Salluh e Márcio Soares, o estudo é o primeiro, com abrangência nacional, a avaliar prognóstico de pacientes de câncer internados em UTIs. "Até então, as análises existentes eram de UTIs locais ou de centros especializados. Descobrimos que nas Unidades de Terapia Intensiva de hospitais gerais até 20% dos pacientes têm câncer", revela Jorge Salluh.

Uma conclusão positiva da pesquisa é que a mortalidade vem diminuindo, mesmo nos grupos com doença em estado mais grave. "Isso se deve tanto à melhoria dos cuidados intensivos como da melhor capacidade de identificar os pacientes com maior possibilidade de resposta ao tratamento", avalia o especialista.

Ainda de acordo com Salluh, os pacientes submetidos a grandes cirurgias oncológicas internados nas UTIs investigadas tiveram melhor prognóstico do que pacientes clínicos com complicações, como infecções ou problemas cardiovasculares. "Pacientes clínicos são aqueles submetidos à quimioterapia ou radioterapia e, por causa do tratamento, apresentam queda de imunidade, que os tornam mais suscetíveis a complicações e menos responsivos aos tratamentos", explica Salluh. Ele acredita que o estudo, já submetido para publicação em um periódico científico na área de medicina intensiva, servirá de base para investigações mais específicas, como, por exemplo, pacientes internados em UTIs devido a determinados tipos de câncer.

No estado do Rio, foram coletados dados no HC I e HC II, Hospital Pasteur, CardioTrauma, Clínica São Vicente, Hospital São Lucas e Hospital Samaritano, na capital fluminense; no Hospital Mario Lioni, em Duque de Caxias; e no Hospital de Clínicas de Niterói. De São Paulo participaram o Hospital A. C. Camargo, Hospital do Câncer de Barretos, Hospital Sírio Libanês, Hospital de Base de São José do Rio Preto, Hospital Israelita Albert Einstein e Hospital do Servidor Público Estadual. Participaram ainda UTIs de Santa Catarina, Porto Alegre, Espírito Santo, Paraná, Bahia, Maranhão, Piauí, Minas Gerais, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Pará. **I**



Marcio Soares e Jorge Salluh são os líderes do estudo